

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

MERCADO DE TRABALHO E CURRÍCULO: PERFIL DE
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS E PROCESSO FORMATIVO
NO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNICAMP

Isolda Santiago dos Santos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6888>

Submetido em: 2023-09-19

Postado em: 2023-09-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

MERCADO DE TRABALHO E CURRÍCULO: PERFIL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS E PROCESSO FORMATIVO NO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNICAMP

ISOLDA SANTIAGO DOS SANTOS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0788-0648>

<i199329@dac.unicamp.br>

Unicamp. Campinas-SP. Brasil.

RESUMO: Ocorreram mudanças significativas no mercado de trabalho brasileiro para as ciências sociais na última década, principalmente levando em consideração a Reforma do Ensino Médio, o surgimento de novas atuações profissionais e os desinvestimentos em ciência e educação do período de 2013 a 2022. As possibilidades de cientistas sociais se inserirem no mercado de trabalho são bastante variadas, mas ainda há uma concepção curricular bastante voltada à formação de professores da educação básica e pesquisadores acadêmicos nas graduações da área. Em minha pesquisa de mestrado sobre os ingressantes de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas, interessava não só conhecer os estudantes, mas também aprofundar a compreensão acerca do currículo do curso e como se expressam a permanência e a mudança das disciplinas oferecidas nos últimos dez anos. Para a realização deste trabalho foram analisadas as ementas disponibilizadas pelo site do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) de 2013 a 2023, além dos dados divulgados anualmente pela Comissão Permanente para os Vestibulares sobre os inscritos no vestibular da Unicamp. A partir da análise, foi possível verificar que o IFCH oferece semestralmente muitas disciplinas eletivas voltadas principalmente a conteúdos teóricos e, mesmo nos casos das disciplinas de teor mais prático, focadas mais especificamente em produção acadêmica, não apresentando número expressivo de eletivas que visam, a princípio, um mercado de trabalho mais amplo e fora da universidade.

Palavras-chave: ciências sociais, unicamp, ensino superior, currículo, mercado de trabalho.

LABOR MARKET AND CURRICULUM: PROFILE OF SOCIAL SCIENCES STUDENTS AND THE EDUCATIONAL PROCESS AT UNICAMP'S INSTITUTE OF PHILOSOPHY AND HUMAN SCIENCES

ABSTRACT: Brazilian job market for social sciences has undergone significant changes in the last decade, especially regarding the High School Reform, the emergence of new professions and the decline of investments on science and education from 2013 to 2022. The possibilities for social scientists to enter the job market are quite varied, but there is still a curriculum that very much steers towards training basic education teachers and academic researchers in undergraduate courses. In my master's research on new entrants to the Social Sciences program at the State University of Campinas (Unicamp), I was interested not only in getting to know the students, but also in achieving a deeper understanding of the course curriculum and how the shifts in the subjects offered over the last ten years have been expressed. In order to carry out this work, I analyzed the course syllabuses available on the Institute of Philosophy and Human Sciences (IFCH) website from 2013 to 2023, as

well as the data released annually by the Permanent Commission for the Entrance Examination (COMVEST) on those enrolled in the Unicamp entrance exam. Based on the analysis, it was possible to see that IFCH offers many elective courses every semester, mainly focused on theoretical content and, even in the cases of more practical subjects, more specifically focused on academic production. There is not a significant number of electives aimed at a broader job market outside the university.

Keywords: social sciences, unicamp, higher education, curriculum, labor market.

INTRODUÇÃO

Em minha pesquisa de mestrado sobre ingressantes de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) de 2023, pondero sobre as mudanças no mercado de trabalho relacionadas à Reforma do Ensino Médio, ao surgimento de novos postos para cientistas sociais e ao declínio dos investimentos em ciência e educação dos governos anteriores (2013-2022). Considerando esses aspectos, interessava saber quem eram os discentes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e o que os levava a escolherem a formação de cientista social no atual contexto. Parte do objetivo do estudo englobava compreender o currículo do curso na Unicamp, buscando verificar a relação entre as possibilidades de emprego nas ciências sociais no Brasil e a trajetória formativa que os estudantes têm acesso. É sobre esse elemento que este paper vai tratar.

Explicar o que são as ciências sociais é um desafio bastante conhecido em nosso campo e, devido a isso, as possibilidades de atuação do cientista social não são estanques. Existe uma pluralidade de interpretações e visões que se manifestam em diversas tentativas de definir a área, que vão desde os clássicos (Weber, 1973; Durkheim, 2001) até os inúmeros manuais e livros didáticos que têm como público-alvo as escolas e pessoas leigas. Além de serem ciências recentes, as ciências sociais abarcam uma infinidade de temas e se utilizam de métodos variados, o que torna bastante difícil especificar com exatidão quais trabalhos os cientistas sociais podem desempenhar e aponta para a necessidade constante de debater nossa profissionalização.

No Brasil, a intermitência da sociologia na educação básica pode ser fator contribuinte para o cenário de imprecisão sobre o que são as ciências sociais. A presença da disciplina de sociologia no ensino médio muitas vezes representa o primeiro contato mais direto que as pessoas têm com os temas das ciências sociais e até mesmo com a ideia de realizar esse curso no ensino superior. Nesse sentido, a implementação da obrigatoriedade da sociologia por meio da Lei Federal nº 11.684/2008¹

¹ Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio (BRASIL, 2008).

indicou não só uma ampliação de postos para licenciados em Ciências Sociais, mas também a possibilidade de tornar os nossos conhecimentos mais difundidos. O contrário também é verdadeiro, já que a Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, além de ameaçar a inserção de cientistas sociais no mercado de trabalho, ainda prejudica a permanência de conteúdos de sociologia, antropologia e política nas escolas.

Outro aspecto que podemos observar é que recentemente houve um aumento de pessoas tomadas como referências na abordagem de temáticas sociais nas mídias e mercado editorial que não necessariamente são formadas em Ciências Sociais. De alguma forma, isso demonstra que além de não termos domínio completo sobre nosso campo, haja vista que os objetos das ciências sociais são elementos da própria sociedade e, portanto, tratam de questões próximas a todos, tampouco estamos em destaque no debate público. Esse fato é bastante controverso, pois não há uma imposição para que se possua um diploma para abordar e refletir sobre nossos temas, mas, ainda assim, precisamos considerar que esse mercado intelectual apresenta um espaço que também podemos e devemos ocupar.

De acordo com o Censo de 2010, a maioria dos cientistas sociais estavam em ocupações mal definidas ou não declaradas, o que possivelmente indica certa falta de alinhamento entre a formação e a profissão exercida. É importante levar em consideração o distanciamento temporal desses dados, ademais das significativas e recentes mudanças do mercado de trabalho. Assim, o fato das grades curriculares não necessariamente acompanharem tais transformações demanda atenção. No caso específico da Unicamp, até houveram mudanças curriculares no período analisado, além do oferecimento de algumas poucas disciplinas eletivas mais abrangentes em relação a outros espaços de atuação profissional.

Este trabalho esteve pautado em dois métodos específicos, sendo eles: 1. análise de conteúdo de documentos disponibilizados pelo site do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp), como o oferecimento e ementas de disciplinas nos últimos dez anos, e pela Diretoria Acadêmica da Unicamp (DAC), no caso dos catálogos dos cursos; 2. análise dos dados da pesquisa realizada anualmente pela Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST) com os inscritos no vestibular da Unicamp. Também é importante mencionar o levantamento bibliográfico, fundamental em toda pesquisa acadêmica, acerca dos trabalhos que se inserem no campo temático e

o acesso ao formulário aplicado aos estudantes pelos representantes discentes da Comissão de Graduação de Ciências Sociais do IFCH em 2020 sobre uma possível reformulação do curso².

Foi possível verificar que o currículo do curso da Unicamp, assim como em outras universidades brasileiras, forma cientistas sociais visando principalmente a pesquisa acadêmica e o ensino escolar, mesmo que estas possibilidades tenham escasseado nos últimos anos. É inegável a importância de manter disciplinas e abordagens tradicionais do currículo, mas isso não deve significar seu engessamento. Inserir outros conteúdos, especialmente no contexto de cadeiras eletivas, não precisa representar ameaça à formação consolidada nas ciências sociais, mas deve ser uma oportunidade de contemplar novas problemáticas e contribuir com a participação ativa de cientistas sociais em diferentes âmbitos da sociedade. Os próprios estudantes têm demandas específicas pensando em inserção no mercado de trabalho e um debate profundo sobre como assegurar uma formação que comporte essas transformações se faz necessário.

1. MERCADO DE TRABALHO PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

As possibilidades de atuação profissional para um graduado em Ciências Sociais são bastante amplas, desde as mais tradicionais, como a carreira acadêmica e a docência no ensino médio, até as menos difundidas. Ainda assim, a inserção no mercado de trabalho se mostra de modo significativamente desafiador (Cravo, Medina, 2017). A educação formal, seja no ensino básico ou superior, é o principal foco das graduações em Ciências Sociais, mesmo que a maior parte das vagas atualmente esteja fora dessas áreas. Além disso, apesar de existirem muitas vagas para nossa formação, esses postos nem sempre são ocupados por cientistas sociais (Baltar, Siqueira Baltar, 2017).

O Censo de 2010 apresentou dados em que a maioria dos sociólogos³ estavam em ocupações mal definidas ou não declaradas, o que pode ser considerado um indício de uma falta de alinhamento entre o diploma adquirido e a profissão exercida. O contrário também ocorreu, já que grande parte dos profissionais caracterizados como sociólogos tinham formações diversas (Baltar,

² Não houve profundo rigor metodológico nesta pesquisa interna, pois partia mais de uma tentativa de diálogo entre os representantes discentes, os estudantes e a coordenação, então esses resultados não serão centrais, mas servirão apenas para contribuir com as reflexões realizadas aqui.

³ Apesar das ciências sociais se dividirem em sociologia, antropologia e ciência política, o termo “sociólogo” muitas vezes é usado como um sinônimo para cientista social, especialmente nos estudos relacionados ao mercado de trabalho para esses profissionais.

Siqueira Baltar, 2017). Certamente, precisamos observar que formação e profissão não necessariamente são correlatas, especialmente no caso das ciências sociais, que não representam um curso intrinsecamente profissionalizante (pelo menos no caso brasileiro). Ainda assim, a permanência de uma estrutura quase engessada das grades curriculares que não correspondem às transformações do mercado de trabalho gera alguns questionamentos.

Por meio da Lei Federal nº 11.684/2008, que implementou a obrigatoriedade da sociologia e da filosofia no ensino médio, houve uma ampliação significativa no mercado de trabalho para as pessoas licenciadas em Ciências Sociais. A partir disso, aumentou também o oferecimento dos cursos no ensino superior para suprir essa nova demanda (D'Alécio, 2016). Devido a isso, a preocupação com o tema da formação de professores ganhou certo destaque nas ciências sociais, apesar da educação ser ainda hoje uma espécie de objeto rejeitado (Cunha, 1992) por nossa área.

Após quase dez anos da reintrodução da sociologia na educação básica, a Reforma do Ensino Médio, implementada pela Lei nº 13.415/2017, reduziu a carga horária obrigatória das disciplinas de ciências humanas e da natureza e introduziu os itinerários formativos que não contam com uma definição concreta do que devem abordar. Nesse sentido, a disciplina de sociologia passou a não mais fazer parte do currículo basilar do ensino médio, tendo como consequência a oscilação da presença dos conteúdos das ciências sociais na educação básica. Caso não seja revogada, essa reforma, que representa mais um capítulo na história de intermitência da sociologia, impactará as possibilidades de inserção de estudantes das licenciaturas em Ciências Sociais no mercado de trabalho.

A formação em Ciências Sociais, além da modalidade de licenciatura, também conta com o bacharelado, que, principalmente nas instituições públicas, tem como foco a pesquisa acadêmica. Entretanto, nos últimos governos, presenciamos um significativo declínio nos investimentos em ciência e educação, o que afetou muito as universidades brasileiras. Além dos cortes sofridos no período recente (Andrade, 2021), os bolsistas das principais agências de fomento do país, CNPq e CAPES, não tiveram suas bolsas reajustadas de 2013 a 2022. Apenas em março de 2023 esse cenário foi modificado (Brasil, 2023). Também devemos levar em consideração que o questionamento da relevância e legitimidade das ciências sociais é um desafio frequente, pois não só influencia nas

percepções que a sociedade tem da área, mas também impacta nossa atuação frente às disputas internas do âmbito acadêmico⁴.

Para além dos postos mais tradicionais, estão ocorrendo mudanças em outros campos que se apresentam como possibilidades de atuação para os cientistas sociais. Cada vez mais, nossos temas se fazem presentes no debate público, sobretudo nas redes sociais, mas também no mercado editorial. Nesse sentido, surge um movimento, que inclusive foi bastante fortalecido nas últimas eleições presidenciais, de figuras se tornando referências intelectuais que discutem conteúdos das ciências sociais publicamente. Segundo Octavio Ianni (1991, p. 212), “cabe reconhecer que o objeto da sociologia é a realidade social em movimento, formação e transformação” e, considerando que os últimos anos no Brasil têm sido bastante intensos política, social e economicamente, não é interesse exclusivo dos acadêmicos tratar de questões que afetam todas as esferas da nossa sociedade.

A presença desses agentes em plataformas de mídia e redes sociais não é particularidade da nossa área, já que as novas dinâmicas têm sugerido que os profissionais, independente do setor em que atuam, estejam presentes também no ambiente online. Mas no caso das ciências sociais, isso gera um acirramento na busca por espaço de relevância, pois nossos objetos estão em constante movimento e disputa, além de, como dito antes, não termos domínio total sobre nossos temas que são próximos a todas as pessoas, ainda que demandem estudo aprofundado para real compreensão de suas facetas. A necessidade de respostas rápidas e simples das redes e mídias também dificulta a participação ativa de cientistas sociais nos debates públicos e representa uma desvantagem se considerarmos o tipo de formação que fomentamos.

Outro contexto que tem ampliado as vagas para as pessoas formadas em ciências sociais são as instituições privadas. Apesar das graduações não focarem nesses campos, sociólogos sempre atuaram em âmbitos bastante distintos que vão além das universidades (Miglievich, 1999). Nesse sentido, houve um crescimento no interesse de contratações por empresas, tanto no contexto de pesquisas de mercado quanto no de consultoria sobre temas ligados ao que é chamado de DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão). Conforme os temas das ciências sociais ficam em alta no debate público, aumenta a busca por esses mesmos assuntos no mercado.

⁴ Ver ALESSANDRA, Karla. Ciências sociais representam apenas 1,4% das bolsas do CNPq e gasto em pesquisa é baixo, dizem debatedores. **Agência Câmara de Notícias**. Brasília: DF, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/569033-ciencias-sociais-representam-apenas-14-das-bolsas-do-cnpq-e-gasto-em-pesquisa-e-baixo-dizem-debatedores/>.

A descrição sobre o curso de Ciências Sociais na Unicamp apresentada no site do IFCH afirma que a formação é múltipla e prepara os estudantes para diversos campos laborais. Lá é dito que o mercado de trabalho para cientistas sociais está “em fase de notória expansão”, listando as atuações: Docência em nível superior e médio; pesquisa em instituições públicas e privadas; enquetes, sondagens e pesquisas de opinião; planejamento e gestão governamental; assessoria parlamentar; assessoria em movimentos populares, sindicatos e organizações não-governamentais⁵. Apresentado esse panorama, há o interesse de aprofundar o conhecimento acerca da formação em Ciências Sociais no Brasil e do currículo do curso no IFCH/Unicamp.

2. OS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL E NA UNICAMP

Como apontado por vários autores, os currículos de Ciências Sociais se voltam majoritariamente para a educação básica e a pesquisa acadêmica e no caso do IFCH, assim como em muitas outras universidades, o foco é principalmente na segunda área. Além disso, o curso tem a característica de não focar na profissionalização, no sentido de ser bastante teórico e abrangente. Assim, podemos considerar que talvez a formação em Ciências Sociais no Brasil além de não estar alinhada com o mercado de trabalho, também não tem a pretensão de se adequar a ele.

O contrassenso é que a formação curricular, que privilegia na prática a carreira de professor universitário, enfatiza a formação do bacharel como construção idealizada de um pesquisador apto a atuar em um mercado de trabalho também idealizado (Baltar, Siqueira Baltar, 2017, p. 269).

O certo é que os cursos de Ciências Sociais, com o passar do tempo, foram se afastando cada vez mais de uma preocupação com o mercado de trabalho e voltando-se para a formação de pesquisadores, o que, dada a dificuldade de colocação para seus egressos, passou a funcionar quer como uma “formação geral sólida” no campo das Ciências Humanas, constituindo-se como uma segunda graduação para muitos, quer como reserva para reprodução dos próprios departamentos de Ciências Sociais (Moraes, 2017, p. 18).

A Universidade Estadual de Campinas, fundada em 5 de outubro de 1966, possui atualmente 66 cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento. Desde 1970, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas oferece o curso de Ciências Sociais no período diurno (Ciências Sociais Integral –

⁵ Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/graduacao/cursos/ciencias-sociais>.

Curso 16) e, a partir de 1993, passa a oferecer também no período noturno (Ciências Sociais Noturno – Curso 44). Ambos possuem o mesmo currículo, mas têm ingressos independentes pelo vestibular da Unicamp. A integralização indicada leva 8 semestres, com prazo máximo de 12 semestres, e são abertas 55 vagas anualmente para cada período, além de duas vagas por meio do Vestibular Indígena.

De acordo com a descrição disponível no site do IFCH, o curso de Ciências Sociais estuda as formas de organização e estruturação da vida social e “propõe-se a conhecer a dinâmica de formação, de reprodução e transformação das coletividades e agrupamentos sociais, suas relações constitutivas ou fundamentais, seus modos de vida e de representação simbólica e institucional”⁶. Existem cinco habilitações disponíveis para os estudantes de Ciências Sociais na Unicamp escolherem: Bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia (AA); Bacharelado em Ciências Sociais – Política (AB); Bacharelado em Ciências Sociais – Sociologia (AC); Bacharelado em Ciências Sociais – Geral (AD); Licenciatura em Ciências Sociais – Geral (AH). Como o maior currículo é o da licenciatura e os estudantes ingressam no vestibular nesta modalidade, vou utilizá-lo por base neste texto. Além do núcleo comum ao curso de Ciências Sociais (TABELA 1), que soma 71 créditos, os alunos, independente da modalidade em que estão matriculados, também devem cumprir 22 créditos em quaisquer disciplinas da Unicamp e mais uma série de disciplinas eletivas de códigos específicos⁷ que somam atualmente 24 créditos. Na licenciatura, ainda precisam cumprir 20 créditos em disciplinas selecionadas da Faculdade de Educação e 80 créditos de disciplinas obrigatórias específicas.

Até 2015, era demandado o cumprimento de 196 créditos para a obtenção do diploma de licenciatura em Ciências Sociais na Unicamp. O catálogo curricular de antes de 2015 não apresentava disciplinas específicas de educação obrigatórias ministradas no IFCH além de dois estágios voltados ao acompanhamento da atuação docente no ensino médio (códigos HZ103 e HZ104, conforme a TABELA 2). A partir do catálogo de 2015, passou a ser necessário o cumprimento de 213 créditos para a formação na modalidade de licenciatura e quatro das cinco novas disciplinas deveriam ser lecionadas no próprio IFCH. Foram incluídas como disciplinas obrigatórias HZ339 – Educação e

⁶ Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/graduacao/cursos/ciencias-sociais>.

⁷ Todas as disciplinas da Unicamp têm, além do nome, um código específico que combina letras e números. Cada código é iniciado por duas letras maiúsculas que indicam o curso do qual a disciplina faz parte e no caso de Ciências Sociais essas letras são HZ. Alguns outros códigos presentes no currículo de Ciências Sociais na Unicamp são: CE (Ciências Econômicas), LA (Letras), HH (História), HG (Filosofia), EL (Pedagogia). Em casos específicos, alguns cursos podem apresentar mais de uma combinação de letras nos códigos de suas disciplinas.

Questões Demográficas, HZ349 – Políticas Públicas Educacionais, HZ359 – Educação e Sociedade, HZ369 – Ensino de Antropologia e LA001 – LIBRAS e Educação de Surdos (esta última ministrada no Instituto de Estudos da Linguagem).

Ainda que as graduações em Ciências Sociais tenham foco na formação de professores de educação básica e pesquisadores acadêmicos, e que isso se repita na Unicamp, é visível que a licenciatura não é o cerne do IFCH. Isso porque, dentre as disciplinas oferecidas nos últimos dez anos no curso de Ciências Sociais, tanto no período integral quanto no noturno, só foram ministradas cadeiras de educação que eram obrigatórias, com exceção de uma optativa ofertada no primeiro semestre de 2023⁸. Ao observar que no IFCH não temos professores efetivos especialistas em educação no campo das ciências sociais, principalmente ministrando as disciplinas para a graduação, parece haver uma continuidade no histórico que Luiz Antônio Cunha (1992) pontuou sobre a educação ser colocada à margem dos objetos mobilizados pela sociologia.

Em 2017, o catálogo aumentou para 217 o total de créditos necessários para que os estudantes se graduem em licenciatura na Unicamp. As disciplinas obrigatórias inseridas foram duas de educação ministradas na Faculdade de Educação (EL511 – Psicologia e Educação e EL105 – Tecnologias e Processos Educativos). A última mudança no catálogo ocorreu em 2023, quando a disciplina HZ211 – Extensão em Humanidades I foi inserida no núcleo comum ao curso de Ciências Sociais em consonância à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação (Mateus, 2022), sem alterar a quantidade de créditos necessária para a integralização na licenciatura. Esta disciplina se propõe a ser um espaço para discutir as práticas de extensão universitária nas ciências humanas, visando a elaboração e participação dos estudantes em projetos de extensão.

TABELA 1: Núcleo comum ao curso de Ciências Sociais na Unicamp (Catálogo de 2023)

Código	Créditos	Nome da disciplina
CE131	4	Introdução à Economia para Ciências Sociais
CE730	4	Economia Brasileira

⁸ HZ664 B - Tópicos Especiais em Antropologia VI: Marcadores Sociais da Diferença na Educação, ministrada pelo pós-doutorando Bernardo Fonseca Machado.

HZ141	5	Política I: Introdução à Ciência Política
HZ158	5	Sociologia de Durkheim
HZ160	5	Introdução a Antropologia: Natureza e Cultura
HZ211	6	Extensão em Humanidades I
HZ248	5	Política II: Política Brasileira
HZ258	5	Sociologia de Marx
HZ260	5	Antropologia II: Troca, Sociedade e Estrutura
HZ345	5	Política III: Teorias do Estado
HZ358	5	Sociologia de Weber
HZ360	5	Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas
HZ431	8	Metodologia e Técnicas de Pesquisa I
HZ631	4	Estatística para Ciências Sociais

Fonte: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2023/cursos/16g/curriculo.html>

TABELA 2: Disciplinas obrigatórias para a habilitação em licenciatura (Catálogo de 2023)

Código	Créditos	Nome da disciplina
EL105	6	Tecnologias e Processos Educativos
EL511	6	Psicologia e Educação
EL774	8	Estágio Supervisionado I
EL874	8	Estágio Supervisionado II
HZ103	8	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I
HZ104	8	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II
HZ339	6	Educação e Questões Demográficas
HZ349	6	Políticas Públicas Educacionais
HZ359	8	Educação e Sociedade
HZ369	8	Ensino de Antropologia: Temas e Conceitos Fundamentais

HZ379	4	Oficinas de Leitura e Escrita em Humanidades
LA001	4	LIBRAS e Educação de Surdos

Fonte: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2023/cursos/16g/curriculo.html>

A graduação em Ciências Sociais na Unicamp articula em seu currículo as atividades de ensino e pesquisa e oferece um curso de caráter bastante interdisciplinar. As distintas modalidades em que os estudantes podem se diplomar ainda possibilitam desenvolver trajetórias acadêmicas diversas, a depender das escolhas que eles façam ao longo da formação. Por conseguinte, convém verificar quais disciplinas eletivas têm feito parte dos oferecimentos no IFCH nos últimos anos, a fim de compreender como se expressam as diferentes abordagens de conteúdos optativos ministrados no curso.

3. PERFIL DOS ESTUDANTES E AS ELETIVAS OFERTADAS NO IFCH

A educação é arena de disputa entre diversos agentes e, portanto, questionar e debater possíveis mudanças no currículo é um âmbito perigoso. Dentro das ciências sociais já existe a reivindicação por reformas curriculares, mas é preciso observar as várias nuances que se imbricam nos posicionamentos acerca do ensino, não sendo possível nem desejável apresentar soluções simples e simplistas para este problema complexo. Não só autores discutem alterações no curso, mas também estudantes apresentam demandas. De acordo com uma pesquisa realizada pelos representantes discentes da Comissão de Graduação de Ciências Sociais de 2020-2021 com estudantes em diferentes estágios da formação na Unicamp, a maioria dos respondentes apontaram para a necessidade de mudanças no currículo do curso e sugeriram a extensão do núcleo comum de disciplinas. A amostra contava com apenas 80 respostas, mas podem nos ajudar a refletir sobre a visão dos alunos do IFCH acerca de sua formação.

O perfil dos estudantes de Ciências Sociais da Unicamp, tanto no período integral quanto no noturno, é bastante jovem e majoritariamente feminino e, de acordo com os dados da COMVEST, a maioria dos alunos que ingressam no curso estão realizando sua primeira graduação. O ano de 2019 foi o primeiro a contar com cotas étnico-raciais e Vestibular Indígena, contribuindo para uma maior diversificação dos discentes da universidade. Talvez essa ampliação do acesso de estudantes de diferentes perfis no ensino superior esteja favorecendo os debates em relação à necessidade de

alteração do currículo visando a inserção no mercado de trabalho⁹, o que não é algo exclusivo do período recente em nossa área, já que a pesquisa conduzida por Simon Schwartzman nos anos 90 também apontava a percepção dos alunos que os cursos de Ciências Sociais não os preparavam para exercer uma profissão (GOMES, 1992).

Analisando todas as disciplinas oferecidas de 2013 a 2023 nos cursos de Ciências Sociais integral e noturno¹⁰, verifiquei que a maioria massiva se trata de conteúdos bastante teóricos. As principais exceções aparecem frequentemente a partir do Departamento de Demografia, que em diferentes semestres ofertou optativas que contavam com propostas de apresentar e discutir técnicas, fazendo uso de softwares e metodologias quantitativas. A exemplo disso, temos as disciplinas HZ133 - Tópicos Especiais em Demografia I e HZ134 - Tópicos Especiais em Demografia II, que momentos distintos já abordaram os temas: Métodos Quantitativos aplicados às Ciências Humanas, Fontes e Construção de Banco de Dados, Introdução à Ciência de Dados, Introdução ao SPSS e Introdução ao R.

Além dessas, também já foram ministradas disciplinas como a HZ658 - Técnicas de Investigação Empírica, que, em 2017, teve como proposta trabalhar o desenho de pesquisa, a investigação social e o tratamento de dados por meio de análise qualitativa e quantitativa e, em 2020, teve como proposta tratar da análise de dados qualitativos em pesquisas empíricas utilizando o software ATLAS.ti. Semelhantemente a essa optativa, a disciplina HZ056 - Técnicas de Investigação em Sociologia ofertada no segundo semestre de 2020 também era voltada ao estudo das técnicas de observação e coleta de informações e análise de dados. Em 2016, a disciplina HZ460 – Pesquisa Antropológica tinha como objetivo fornecer instrumentos teóricos e práticos para a realização de pesquisa de campo, estimulando a elaboração de projetos e execução empírica dos conteúdos.

Todas as disciplinas mencionadas acima foram ministradas no período diurno, o que indica uma outra problemática em relação à formação no IFCH. Os discentes do período noturno acabam tendo menos opções de disciplinas eletivas para cursarem, porque as ofertas são mais escassas, o que provavelmente está relacionado com a maior restrição de horário em comparação ao turno integral. Isso demonstra que o acesso a diferentes conteúdos é desigual entre as turmas, ainda que os estudantes tenham ingressado no mesmo ano e sejam orientados pelo mesmo catálogo.

⁹ Na pesquisa interna dos representantes discentes também foi possível verificar que alguns respondentes sugeriram a inclusão de disciplinas voltadas para um mercado de trabalho mais abrangente fora da universidade e da educação básica, estimulando a aprendizagem de conteúdos mais técnicos como programação e ciência de dados.

¹⁰ Só foi possível considerar as disciplinas que tinham suas ementas disponibilizadas no site do IFCH no momento da escrita deste paper e, portanto, apenas essas foram analisadas.

Ao pontuar que a maioria das disciplinas eletivas ofertadas no curso de Ciências Sociais da Unicamp são teóricas, não estou ignorando o fato de que várias delas possibilitam a análise de elementos concretos da sociedade e também contribuem imensamente para uma formação mais robusta e abrangente que pode servir como base para a atuação em diferentes campos¹¹. No caso de algumas em específico, a exemplo da HZ832 – Estudos de População, que tem como objetivo fornecer aos alunos subsídios para compreenderem os principais fenômenos sociais ligados aos estudos populacionais, existe uma associação bastante intuitiva com o exercício profissional voltado às políticas públicas.

Alguns “Tópicos Especiais” são ofertados como cadeiras que se propõem a discutir sobre a pesquisa na prática. Nesses casos, diferentemente das disciplinas em que a orientação dos aprendizados para outros contextos fora da academia precisa ser feita mais a partir do estudante do que da ementa do curso, temos uma possibilidade maior de aplicação em campos diversos. Foi o caso da HZ357 – Tópicos especiais em Sociologia XX, ofertada em 2016 com o subtítulo “reflexões sobre o fazer científico”, e a HZ058 - Temas Contemporâneos da Sociologia, ofertada em 2021 com o objetivo de ser um espaço para a investigação de problemas sociais contemporâneos expressos e debatidos em redes sociais e na imprensa tradicional.

Por fim, para o segundo semestre de 2023, foi proposta a disciplina HZ165 D – Tópicos Especiais em Antropologia XI, que tratava especificamente das possibilidades e caminhos de atuação profissional nas ciências sociais. Na ementa, é dito que o campo de trabalho para cientistas sociais é bastante abrangente e, portanto, o objetivo é apresentar perspectivas distintas de trajetórias e inserção no mercado de trabalho para estudantes do curso. Nesta disciplina, a cada aula um cientista social apresenta seu trabalho, demonstrando a variedade de espaços em que podemos atuar profissionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelas ciências sociais muitas vezes está associada ao gosto pessoal e ao desejo de compreender melhor os aspectos sociopolíticos, educacionais e culturais e orientá-los a uma transformação social (SANTOS, RABELO, 2022, p. 19). Contudo, para que haja uma realização que vincule a formação e o exercício profissional dos cientistas sociais, é preciso ponderar sobre a

¹¹ Os docentes talvez até abordem essas outras aplicações dos conhecimentos mobilizados nas aulas, mas estou analisando exclusivamente as ementas.

inserção no mercado de trabalho e as condições dessa inserção. Nossa área tem um potencial enorme de contribuição para diferentes esferas da sociedade e é extremamente importante que tenhamos essa consciência e saibamos evidenciar nossa relevância para os variados contextos que vão além da atuação em instituições de ensino formal.

De acordo com Ronaldo Baltar e Cláudia Siqueira Baltar (2017, p. 286), o debate sobre a profissionalização aponta para uma

necessária revisão dos currículos, tanto nas áreas de metodologia de pesquisa quanto nos conteúdos temáticos das disciplinas, para que se encontre o equilíbrio necessário entre a formação teórica e a capacidade de formulação de respostas adequadas aos problemas concretos do trabalho do sociólogo. As disciplinas podem combinar o estímulo à análise de dados e o uso de ferramentas de tecnologia da informação para pesquisa sociológica, com a mesma ênfase que se busca instrumentalizar a formação teórica e conceitual entre os estudantes.

O exercício de repensar a formação de cientistas sociais requer alguns cuidados logo de partida. Não é adequado nem desejável propor uma alteração acrítica ao currículo em resposta às pressões externas, mas, em contrapartida, é importante refletir sobre as vagas disponíveis no mercado de trabalho e as demandas dos estudantes. O desafio de sugerir mudanças curriculares passa por considerar os interesses que envolvem as disputas no âmbito da educação, evitando incorporar uma perspectiva utilitarista acerca dos conteúdos ao mesmo tempo em que se combate o engessamento do ensino.

Ao longo dos últimos anos, houve alguns oferecimentos de disciplinas eletivas no curso de Ciências Sociais da Unicamp que buscam diversificar o repertório dos discentes e contribuir para uma formação mais ampla. O sistema de créditos possui desvantagens específicas para aqueles que não conhecem o funcionamento da grade curricular e integralização ou têm limitações de acesso às disciplinas optativas, mas uma vantagem bastante relevante é a pluralidade de percursos que os estudantes podem escolher e percorrer em suas trajetórias acadêmicas. Em uma conjuntura de reconfiguração do mercado de trabalho para cientistas sociais, parece promissor, guardadas as devidas proporções, oferecer diferentes opções de caminhos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. Ciência à míngua: Sucessivos cortes no orçamento fragilizam a capacidade de financiamento à pesquisa no Brasil. **Revista Pesquisa Fapesp**, Edição 304, jun. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ciencia-a-mingua/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BALTAR, R.; SIQUEIRA BALTAR, C. A Sociologia como profissão. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 10, maio/ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.684/2008**. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: DF, 02 jun. 2008.

_____. **Lei nº 13.415/2017**. Institui a reforma do ensino médio. Modifica a LDB, o FUNDEB, e institui a educação de tempo integral. Brasília: DF, 16 fev. 2017.

_____. Governo Federal anuncia reajuste de bolsas do CNPq e da CAPES. **Ciência e Tecnologia**. Notícias. Brasília, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/governo-federal-anuncia-reajuste-de-bolsas-do-cnpq-e-da-capes>. Acesso em 13 ago. 2023.

COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES DA UNICAMP (COMVEST). **Estatísticas**. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/estatisticas-comvest/>. Acesso em 09 set. 2023.

CUNHA, L. A. A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? **Cadernos CEDES**. Campinas, n. 27, 1992.

CRAVO, G.; MEDINA, F. Reflexões sobre o mercado de trabalho para cientistas sociais e pressões por mudanças curriculares. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 92-108, jan./jun. 2017.

D'ALÉCIO, G. C. **Análise dos desenhos curriculares de cursos superiores de formação de professores em Ciências Sociais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

GOMES, M. O aluno de Ciências Sociais não é mais aquele. **Jornal da USP**. Coleção Simon Schwartzman. São Paulo, 1-7 jun. 1992. Disponível em: https://archive.org/details/OAluunoDeCienciasSociaisNaoEMaisAquele/1992jusp_c_sociais/. Acesso em: 15 set. 2023.

IANNI, O. A crise dos paradigmas na sociologia. Problemas de explicação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 32, jun. 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MATEUS, F. Em 2023, extensão universitária passará a integrar currículos da graduação. **Unicamp. Notícias**. Campinas, 02 fev. 2022. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2022/02/02/em-2023-extensao-universitaria-passara-integrar-curriculos-da-graduacao>. Acesso em 10 set. 2023.

MIGLIEVICH, A. A Sociologia quando sai da Universidade: ilustrações para um debate. **Cadernos CERU**, 10, 173-186, 1999.

MORAES, A. C. Curso de Ciências Sociais: currículo, mercado de trabalho e formação docente. **Perspectiva**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 17–32, 2017.

SANTOS, I. S.; RABELO, T. F. Formação e trabalho nas Ciências Sociais: análise e reflexões sobre as perspectivas e experiências acadêmicas compartilhadas. In: **Encontro Anual da ANPOCS**, n. XLVI, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). **Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais Integral (16) e Noturno (44) do IFCH/Unicamp**. Campinas: Coordenadoria de Graduação, 2015.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1973.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: Parte do conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e pela Comissão Permanente para os Vestibulares e pode ser acessado em: <https://www.dac.unicamp.br/portal/graduacao/catalogos-de-cursos>, <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/timegrid/graduacao/disciplinas> e <https://www.comvest.unicamp.br/base-de-dados-comvest/vestibulares/vestibulares-anteriores/>. Parte do conjunto de dados mobilizados neste estudo não está disponível ao público, porque se tratava de uma pesquisa realizada internamente no IFCH.

FINANCIAMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS: Texto de autoria individual.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: A autora declara que não há conflito de interesses a mencionar.

Isolda Santiago dos Santos é mestranda em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas na linha de pesquisa de Cultura e cientista social pela mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8082627958065594>.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.